



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/07/2023 a 03/08/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
28/07/2023	14,86	455,20	67,60	7,04	5,21
31/07/2023	14,45	451,20	65,58	6,65	5,04
01/08/2023	14,46	456,10	67,09	6,52	4,97
02/08/2023	14,29	451,80	67,31	6,40	4,88
03/08/2023	14,28	451,20	66,99	6,27	4,80
Média	14,47	453,10	66,91	6,58	4,98

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	134,00	
RS – Não Me Toque	134,00	
RS – Londrina	129,00	
PR – M.C.Rondon	129,00	
MT – C.N.Parecis	111,00	
MS – Maracaju	122,00	
GO - Rio Verde	114,00	
BA – L.E.Magalhães	124,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	57,00	CIF
Porto de Paranaguá	60,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	50,00	
PR – M.C.Rondon	43,50	
PR – Londrina	43,50	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	39,00	
SP – Itapetininga	50,00	
SP – Campinas	53,00	CIF
GO – Rio Verde	38,00	
GO – Jataí	38,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	65,00	
RS – Não Me Toque	66,00	
PR – Londrina	66,00	
PR – M.C.Rondon	66,00	

Período: 02/08/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 03/08/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	53,14	137,89	66,25

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
03/08/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	84,37
Feijão (saco 60 Kg)	249,63
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,29
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,36**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,74

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Junho/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja recuaram nesta virada de mês, iniciando agosto em baixa na relação com à média de julho. O fechamento desta quinta-feira (03) ficou em US\$ 14,28/bushel, contra US\$ 15,32 uma semana antes. Ou seja, mais de um dólar abaixo do fechamento de cinco dias úteis atrás. A média de julho, por sua vez, fechou o mês em US\$ 15,08/bushel, ou seja, 5,4% acima da média de junho, porém, abaixo da média de julho de 2022, que ficou em US\$ 15,50/bushel.

O mercado ignorou o relatório das condições das lavouras, na posição 30/07, o qual indicou nova redução no percentual de lavouras entre boas a excelentes nos EUA, que passou a 52% contra 54% na semana anterior e 60% um ano atrás. O Departamento apontou ainda 33% das lavouras em situação regular e 15% em condições ruins ou muito ruins. O mesmo relatório apontou que, no final de julho, 83% das lavouras de soja estavam em fase de florescimento, contra 78% na média histórica para a data. Outros 50% estavam na fase de formação de vagens, contra 47% na média histórica.

Quanto às exportações estadunidenses de soja, na semana encerrada em 27/07 o país norte-americano vendeu 2,63 milhões de toneladas relativas a safra nova, ficando acima do esperado pelo mercado. Na janela de setembro a novembro a soja brasileira fica mais cara, aumentando a demanda chinesa pelo produto estadunidense. Quanto à safra velha, as vendas foram de 90.600 toneladas na mesma semana, o que eleva para 52,8 milhões de toneladas o volume total exportado, até o momento, no atual ano comercial. No mesmo período do ano passado o volume total chegava a 59 milhões de toneladas.

Aqui no Brasil, mesmo com um câmbio avançando para R\$ 4,88 por dólar, a partir da primeira redução da Selic no dia 02/08, após meses sem alterações, os preços recuaram na média. No Rio Grande do Sul a mesma fechou a semana em R\$ 137,89/saco, enquanto as principais praças gaúchas negociavam o produto a R\$ 134,00/saco. Nas demais regiões brasileiras, a soja oscilou entre R\$ 111,00 e R\$ 129,00/saco neste início de agosto. Lembrando que um ano atrás, a média gaúcha era de R\$ 179,31/saco, enquanto os valores, nas demais praças brasileiras, oscilavam entre R\$ 156,00 e R\$ 167,00/saco. Ou seja, neste momento, a média gaúcha está 23,1% abaixo do registrado um ano antes, em termos nominais, o que representa exatos R\$ 41,42/saco a menos. Considerando a inflação do período, as perdas são ainda maiores.

Dito isso, a safra brasileira de soja, para 2023/24 está projetada em 163,5 milhões de toneladas, em caso de clima normal, graças ao aumento esperado na área semeada, e melhoria da produtividade média. Espera-se uma área de 45,1 milhões de hectares com soja neste novo ano comercial. (cf. StoneX)

Por outro lado, o Brasil tem ainda 48 milhões de toneladas de soja da safra 2022/23 para serem vendidas. Ou seja, o mês de agosto começa com muita soja ainda disponível no país, o que impede grandes recuperações dos prêmios (no porto de Paranaguá os mesmos continuam negativos, embora em valores menores do que no primeiro semestre). Neste sentido, já há referências de prêmios positivos para o final deste segundo semestre nos portos brasileiros. Neste sentido, no primeiro dia de agosto o porto de Rio Grande trabalhava com R\$ 153,00/saco. Considerando que o

Real se desvalorizou um pouco a partir da decisão do Copom, desta semana, e indicativos de que a Selic continuará baixando nas próximas três reuniões deste Conselho, que ainda ocorrerão neste ano, o câmbio e o prêmio tendem a sustentar os preços internos da soja para o final do ano, mesmo que Chicago venha a recuar para níveis entre US\$ 12,50 e US\$ 13,50/bushel. Com isso, os produtores que conseguirem segurar a soja para comercializar nos meses finais do ano podem ter vantagens moderadas. (cf. Brandalitze Consulting e Cogo Inteligência em Agronegócios) Mas tais vantagens dependerão de cada caso individual.

Esta possível situação, mais favorável, pode durar até janeiro próximo, quando se inicia a colheita da safra 2023/24, projetada para um novo recorde.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, igualmente recuaram neste início de agosto. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (03) em US\$ 4,80, contra US\$ 5,33 uma semana antes. Este último valor é o mais baixo desde o dia 30/12/2020. Ou seja, há mais de 30 meses o milho não registrava valor tão baixo, em Chicago, para o primeiro mês cotado. Por sua vez, a média deste mês de julho passado ficou em US\$ 5,48/bushel, recuando 10,9% sobre a média de junho.

E isso, mesmo com as condições das lavouras estadunidenses, na atual safra, piorando um pouco novamente. De fato, as classificadas entre boas a excelentes caíram para 55% do total no dia 30/07, contra 57% uma semana antes. No ano passado, eram 61% das lavouras nesta situação. Já 84% das lavouras, naquela data, estavam em fase de embonecamento e 29% na fase de enchimento de grãos.

Enquanto isso, as exportações de milho, por parte dos EUA, na semana encerrada em 27/07, somaram apenas 348.900 toneladas, enquanto da safra velha o volume ficou em 107.500 toneladas, atingindo um volume total no ano comercial 2022/23, de 40,2 milhões de toneladas, contra 60,6 milhões no mesmo período do ano anterior. As fracas vendas estadunidenses de milho se devem ao fato de que, neste caso, o milho do Brasil e da Argentina estão mais baratos no mercado mundial.

Mesmo assim, no Brasil os preços internos do cereal continuam recuando. A média gaúcha fechou a primeira semana de agosto em R\$ 53,14/saco, enquanto as principais praças locais continuam negociando a R\$ 52,00. Já nas demais regiões do país, o preço do cereal oscilou entre R\$ 35,00 e R\$ 50,00/saco. E na B3, os quatro primeiros contratos fecharam o dia 02/08 entre R\$ 55,41 e R\$ 66,70/saco.

O Brasil continua colhendo sua safrinha recorde e, portanto, ainda há muito milho a ser negociado. Mesmo assim, o sentimento é de que os preços começam a se estabilizar, porém, em níveis bastante baixos já que a média gaúcha, um ano atrás por exemplo, foi de R\$ 81,65/saco. Ou seja, a média atual está 34,9% abaixo da registrada um ano antes, o que equivale a menos R\$ 28,51/saco.

Dito isso, 55% da área da safrinha estava colhida até o dia 27/07 no Centro-Sul brasileiro, contra 73% no mesmo período do ano anterior. A produção total da safrinha

está estimada em 102,9 milhões de toneladas, levando a produção nacional total de milho, em 2022/23, a 132,3 milhões de toneladas. (cf. AgRural)

Já o órgão público Conab informou que a colheita de verão está praticamente encerrada, enquanto a safrinha atingia uma colheita de 54,7% da área semeada, contra 71,1% no ano anterior nesta data.

Por sua vez, no Mato Grosso, na semana do dia 28/07 o preço local do milho ficou em R\$ 33,23/saco, perdendo 43,2% em relação ao mesmo período do ano passado, quando o preço era de R\$ 58,48/saco. Por enquanto, a tendência é de preços se mantendo em viés de baixa naquele Estado. (cf. Imea)

E no Paraná, segundo o Deral, a colheita da safrinha atingiu a 17% da área nesta última semana. Como em todo o lugar em que a safra de grãos foi normal, o problema nacional é de logística, especialmente de armazenagem, seguida do transporte.

Enfim, o mês de julho encerrou com o Brasil exportando 4,3 milhões de toneladas de milho, volume este 4,4% acima do registrado em julho do ano passado. Também aqui a logística foi um problema, particularmente junto aos portos. O preço da tonelada exportada recuou 11,3% no período, saindo dos US\$ 279,50 no ano passado para US\$ 248,10 em julho deste ano.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, voltaram a recuar fortemente nesta semana, com o bushel do cereal fechando a quinta-feira (03) em US\$ 6,27, contra US\$ 7,12 uma semana antes. A média de julho ficou em US\$ 6,77/bushel, representando um ganho de 2,6% sobre a média de junho.

Dito isso, nos EUA, no dia 30/07 o trigo de primavera apresentava 42% das lavouras em condições entre boas a excelentes, contra 70% no ano passado, nesta data. Cerca de 2% da área já havia sido colhida. Já o trigo de inverno estava com 80% da área colhida, naquela data, contra 83% na média histórica.

Por sua vez, as exportações de trigo, por parte dos EUA, na semana encerrada em 27/07, atingiram a 421.300 toneladas. Com isso, em todo o atual ano comercial 2023/24, iniciado em 1º de junho, o país norte-americano exportou 5,84 milhões de toneladas, contra 8,25 milhões no mesmo período do ano anterior.

E na Argentina, novamente o clima está prejudicando as lavouras de trigo locais. Cerca de um milhão de hectares previstos não poderão ser semeados devido a seca. (cf. Globo Rural)

Enquanto isso, a Rússia informa que exportou 4,54 milhões de toneladas de trigo em julho, sendo isso 50% acima do exportado no mesmo mês do ano passado. Deste total, 62.000 toneladas foram vendidas ao Brasil. (cf. Agência Safras e Canal Rural)

Por outro lado, como se alertava, os preços internacionais do trigo cederam, apesar dos problemas de exportação ucranianos pelo Mar Negro, devido ao fato de que a

Ucrânia fechou acordo com a Croácia para exportar seus grãos através dos portos croatas do rio Danúbio e do Mar Adriático.

E no Brasil os preços do trigo voltaram a ceder um pouco, com a média gaúcha fechando em R\$ 66,25/saco, enquanto no Paraná o produto recuou para R\$ 66,00. Na prática, o mercado brasileiro praticamente parou depois que recrudescer a crise entre a Ucrânia e a Rússia no Mar Negro. Lembrando que um ano atrás, nesta época, a média gaúcha era de R\$ 109,30/saco, ou seja, 39,4% acima do registrado atualmente. Isso equivale a R\$ 43,05/saco a menos para o produtor gaúcho de trigo neste momento.

Dito isso, o plantio da nova safra de trigo, segundo a Conab, está praticamente encerrado no Brasil. Já o Deral, do Paraná, informa que o Estado espera colher 4,58 milhões de toneladas do cereal, o que seria 30% acima do colhido na frustrada safra do ano anterior. Neste início de agosto cerca de 94% das lavouras locais estão em boas condições. A área paranaense cultivada com trigo foi de 1,4 milhão de hectares, com alta de 13% sobre o ano anterior e espera-se uma produtividade média de 3.278 quilos/hectare (54,6 sacos/hectare). Já no Rio Grande do Sul, segundo a Emater, onde a área semeada atingia a 97% no final de julho, espera-se alcançar uma área de 1,5 milhão de hectares, com produtividade média de 3.021 quilos/hectare (50,4 sacos/hectare), o que levará a uma produção final de 4,53 milhões de toneladas, caso o clima ajude. Neste contexto, e considerando que os demais produtores nacionais consigam uma safra normal, o total brasileiro, neste ano, poderá chegar a 10,3 milhões de toneladas. Isso significa em torno de 1,5 milhão de toneladas abaixo do que vem projetando as projeções mais otimistas.